



# BOLETIM INFORMATIVO

AGOSTO 2010

ANO 3 NÚMERO 32

[www.acbmi.org](http://www.acbmi.org)

O Centro Espírita não pode abdicar das austeras diretrizes da Codificação, para que se não transforme numa miscelânea de conceitos e objetivos que podem ser muito parecidos com a Doutrina Espírita, mas não são a Doutrina Espírita. “Parecer – já diz o velho chavão – não é ser”. Podemos encontrar uma coisa muito agradável e tentar introduzir no mecanismo da Casa Espírita. Isto será sempre, porém, um apêndice perigoso, porque descaracteriza a atividade espírita na Casa, que deveria preservar, pela vivência e pela melhor atividade coerente, os postulados da Doutrina Espírita.

*Divaldo Franco*



Periodicamente o movimento espírita é invadido por novidades (pelo menos a tentativa existe) que sempre alguém adota sem cuidar de previamente verificar se têm sustento na Codificação. Não sabemos se a ânsia de vanguardismo produz a invigilância, se é a invigilância que produz a ânsia de vanguardismo; o certo, porém, é que atenta-se contra o espiritismo cuidando-se prestar um grande serviço à causa.

Sem dúvida que a Codificação é a base de todo um trabalho a efetuar, mas não menos certo é que o desenvolvimento da ideia não pode ir contra a ideia, pois se o fizer a ideia será já outra.

Caso seja aceite que o espiritismo é a doutrina trazida pelos espíritos superiores e, como tal, sem erro (e já lemos espíritas que põem isto em causa!), o único trabalho válido é aquele que procura expandir a verdade contida nos conceitos; o trabalho inverso, o de esvaziar e reformular conceitos, é minar o edifício a partir do seu interior. Resta saber se quem o faz tem disso consciência.

Se não acreditamos naquilo que andamos a fazer, somos meros mercenários a soldo de interesses pessoais, ainda não os mais nobres.

*ACBMI*



## O TRABALHADOR ESPÍRITA

*Tendo por parâmetro os princípios básicos da Doutrina Espírita, que norteiam a sua prática, e por roteiro os seus ensinamentos morais, o trabalhador espírita:*

*Compreende a importância da Doutrina Espírita e os benefícios que ela traz para a Humanidade em geral e para o homem em particular.*

•

*Empenha-se em servir na tarefa de promover o estudo, a difusão e a prática do Espiritismo, de forma espontânea, voluntária, consciente e gratuita.*

•

*Procura conhecer e estudar, de forma aprofundada, os ensinamentos fundamentais da Doutrina Espírita, contidos nas obras de Codificação Kardequiana, que servem de diretriz e base para o seu trabalho.*

•

*Compreende e respeita as diferenças de entendimento que possam existir entre companheiros e instituições; destaca, cultiva e valoriza os pontos afins existentes no trabalho em conjunto; e fortalece os laços de união pela prática da fraternidade autêntica, para que o trabalho de difusão da Doutrina seja feito sem retardamento.*

•

*Observa que a união fraternal dos trabalhadores é fundamental para a sustentação da casa espírita onde trabalham; e que a união das casas espíritas é fundamental para o trabalho que visa colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de toda a Humanidade.*

•

*Observa que, no desempenho das atividades espíritas, o servidor espírita estará sempre a serviço do Cristo, e sob a orientação dos Espíritos Superiores.*

•

*Compreende que a tarefa básica do trabalhador espírita é a de promover a Doutrina Espírita, com humildade, desinteresse e sem outro propósito que não seja a prática da Caridade.*

•

*Observa que a sua participação no trabalho de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita, em benefício de toda a Humanidade, contribui com o trabalho do seu próprio aprimoramento.*

•

*Participa do trabalho espírita com o único propósito de servir, assumindo com boa vontade e responsabilidade as tarefas que lhe forem confiadas, sem exigir, sem esperar e sem condicionar sua participação a atribuições específicas, a cargos, a funções ou a posições de destaque pessoal.*

•

*Avalia, permanentemente, o seu próprio trabalho, verificando:  
se está sendo fiel aos princípios da Doutrina Espírita contidos nas obras básicas de Allan Kardec;  
se está correspondendo aos investimentos, tanto espirituais como materiais, realizados pela Providência Divina em seu favor.*

•

*Procura colocar em prática o lema vivido por Allan Kardec:  
“TRABALHO, SOLIDARIEDADE e TOLERÂNCIA”.*

•

# Evangelho no Lar

*04/08 – Jesus declarou: «Eu vim a este mundo para proceder a um juízo: de modo que os que não veem vejam, e os que veem fiquem cegos.» - Jo 10, 39*

Muitas vezes erramos porque não conhecemos a verdade, mas se possuímos a reta intenção no proceder a verdade nos será desvelada: os que não veem passam a ver. Mas se julgamos possuir a verdade e agimos com sobrançeria, o orgulho nos cegará: os que veem (que julgam ver) afinal vivem uma ilusão.

*11/08 – “Eu neles e Tu em mim, para que eles cheguem à perfeição da unidade e assim o mundo reconheça que Tu me enviaste e que os amaste a eles como a mim.” – Jo 17, 23*

Sermos um com o Pai, é esse o destino. Entretanto, nesta fase da nossa evolução Jesus é o caminho a percorrer, pois é ele a rota segura. Ele próprio é o Caminheiro que conhece todos os obstáculos os atalhos, dos quais nos previne. Seguir os seus passos é ser nele e sendo nele reconhecemos a nossa filiação divina.

*18/08 – Disseram-lhe eles: «Os discípulos de João jejuam frequentemente e recitam orações: o mesmo fazem também os dos fariseus. Os teus, porém, comem e bebem!» - Lc 5, 33*

O significado do jejum é o do domínio dos vícios, das paixões, de todos aqueles atavismos dos estágios nos reinos mais instintivos que racionais. Este domínio faz-se de dentro para fora, disciplinando sentimentos, e não de fora para dentro, passando fome e recitando orações. Se fosse deste segundo modo, a Terra seria um paraíso pois que já santificados por Deus. O que não é o caso.

*25/08 – Jesus disse: «Quem se divorciar da sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher se divorciar do seu marido e casar com outro, comete adultério.» - Mc 10, 11-12*

A ligeireza com que se fazem e desfazem relacionamentos, baseados estes mais no instinto sexual que no sentimento enobrecido, promovem a promiscuidade e adulteram certamente o fim para que existem homem e mulher, que sendo também o de permitirem a continuidade da espécie, é muito mais o de se educarem como espíritos.

**DIVULGUE E ENSINE A PRÁTICA DO EVANGELHO NO LAR.**

**“...Muito se pedirá àquele a quem muito se tiver dado, e se fará prestar maiores contas Àqueles a quem se tiver confiado mais coisas.”**

**“...Somos nós, pois também cegos? Jesus lhes respondeu: se fosseis cegos, não teríeis pecado; mas agora dizeis que vedes e é por isso que vosso pecado permanece em vós.”**

Lucas afirmou que **“Deus não leva em conta os tempos de ignorância”** (Atos 17:30).

Muitas vezes temos grande dificuldade em perdoar nossos próprios erros ou falhas, que cometemos no passado e que na altura, devido ainda a alguma inconsciência ou ignorância das consequências desses atos acabamos por comete-los. Hoje um pouco mais conscientes e esclarecidos verificamos que afinal foi mais grave aquilo que fizemos e por isso também muito teremos que sofrer para pagar, pois tais atos não tem perdão. Erro nosso ao pensar desse modo, pois Deus, que tudo sabe, apenas vai contar a falha como mais grave ou menos grave, conforme a consciência e o conhecimento que tínhamos do ato à altura em que foi praticado. Não podemos punir-nos por coisas que desconhecíamos, pelo menos em parte. Se é o próprio Jesus quem isto afirma porque duvidaremos nós?

Podemos assim compreender que somos um pouco protegidos pela nossa **“ignorância”**, pois sabemos que apenas somos avaliados pela divindade em conformidade com o nosso conhecimento, pois se até aqui na Terra, no plano encarnado, entre os homens, o próprio direito penal classifica e pune os crimes dentro dos padrões do **“intencional”** ou **“doloso”**, **“passional”** ou **“ocasional”**, porquê então Deus que é muito mais sábio e justo nos iria julgar todos pela mesma gravidade sem levar em conta a nossa ignorância relativa? Não podemos ser responsáveis por aquilo que não sabemos, nem sofreremos um castigo por atos ou atitudes que ignorávamos serem erradas. A ideia de uma punição aleatória fruto da nossa incapacidade de refletir sobre a bondade Divina.

O conhecimento desta lei, no entanto, para quem não quer aprender e poder continuar a dar a desculpa da ignorância, pode ser também uma espada de dois gumes, pois se Deus não nos pune pelo resultado da incapacidade de distinguir o certo do errado, pode punir-nos por ter-nos dado as condições e oportunidades de adquirirmos esse conhecimento e a consequente evolução espiritual e não as termos aproveitado. Isto quer dizer que devemos perdoar nossos erros do tempo de ignorância libertando nossa consciência, mas que também não podemos, nem devemos, atrasar nosso caminho nada aprendendo, só para ter desculpa para os erros que vamos cometendo.

Deus criou-nos, a todos, simples e ignorantes, mas para que, gradativamente, fossemos adquirindo conhecimento e desenvolvimento espiritual, até conseguirmos atingir a perfeição plena. Temos que seguir essa programação, ou estaremos de algum modo a incorrer também em erro. Entretanto, no percurso do nosso caminho, todos passamos por esse tempo de ignorância, por fases de egoísmo, orgulho e vaidade, até conseguirmos adquirir a tolerância, a humildade e outros dons espirituais, as chamadas **“virtudes da alma”**, e por isso também temos que durante a caminhada praticar o segundo dos dois mandamentos principais ensinados pelo Cristo, **“Amor ao Próximo”**, pois caso aconteça que vejamos algumas coisas menos adequadas no nosso próximo, teremos que avaliar bem antes de emitirmos qualquer julgamento, pois essas atitudes ou ações podem ainda ser fruto também dos seus tempos de ignorância ou da sua idade espiritual. Temos porem uma certeza: à medida que nossa consciência se vai expandindo e se faz maior lucidez na nossa mente com os conhecimentos adquiridos, maiores são também as nossas responsabilidades e maiores os nossos compromissos perante a vida. Podemos agora compreender melhor o que nos disse o apóstolo João: **“se fosseis cegos, não teríeis pecado; mas agora dizeis que vedes e é por isso que vosso pecado permanece em vós”**. Estas palavras são um alerta para todos nós, pois se já temos o conhecimento das leis de Deus e de sua justiça, ou a oportunidade de adquirir esse conhecimento, não podemos mais alegar o nosso tempo de ignorância para a prática de novos erros, pois Deus agora já tem isso também em conta. **“Muito se pedirá aquele que muito recebeu”**.(Lucas 12:48).

Os conhecimentos que já adquirimos vão obrigar-nos a prestar maiores contas das nossas falhas perante a Vida Maior, mas são com certeza verdadeiros tesouros, que nos ajudarão a alcançar, se assim o quisermos, com menor sofrimento e maior alegria e felicidade, os mais altos patamares da perfeição humana.

Perdoemo-nos e aprendamos mais corrigindo tudo aquilo em que tenhamos errado e avancemos sempre. **“Para a Frente e para o Alto”**. Esta é a lei da vida, crescimento e evolução para todos os seres.

# O CÉU E O INFERNO

Com os sentidos que temos, vemos o mundo a três dimensões: comprimento, largura, altura. Mas os astrofísicos ao fazerem triangulações entre estrelas descobriram uma quarta dimensão, a do espaço-tempo, que também podemos nomear como dimensão espiritual.

Neste momento já se fala em onze dimensões. Sendo que a distância que as separa pode não ultrapassar um milímetro, tal implica que os espíritos estão mesmo debaixo do nariz.

Detalhe: há espíritos? Pela aplicação da lei de Lavoisier, que diz que nada se cria nem nada se perde, tudo se transforma, onde estão os seres inteligentes que foram nossos antepassados?

Quando aceleramos a nossa vibração pela concentração do pensamento no bem, criamos forças de atracção gravítica que como que por efeito de sucção criam canais entre dimensões. Os cosmólogos chamam-lhes *wormholes* (*túneis de minhoca*) e podem ser descritos como túneis de luz se conduzem ao céu, ou de trevas se conduzem ao inferno. (Se desaceleramos a vibração até o zero absoluto também nos tornaremos invisíveis. Os *wormholes* resultantes da desaceleração vibracional serão de trevas, tal como as dimensões a que acedem.)

Portanto, o céu e o inferno ficam aqui mesmo ao lado. A todo o momento interpenetramos um e outro, porque as diversas dimensões também se interpenetram sem se misturarem.

Céu e inferno são uma questão de conduta moral; cada um constrói o seu céu ou o seu inferno. Permanente connosco temos o nosso mundo mental, com as suas construções. Se dizemos, e bem, que com o decesso deixamos cá tudo de material, já as nossas edificações mentais são o cartão de visita nas dimensões espirituais. Esse cartão de visita é belo, ou nem por isso.

Estabelecida a sintonia, juntamo-nos aos afins: bons espíritos ou maus espíritos – os ditos anjos ou os ditos demónios. Estamos no céu ou estamos no inferno.

Quando muitas vezes nas nossas conversas informais dizemos que o inferno é aqui na terra, é a bênção do esquecimento a falar, mas é muito provável que haja nesse dizer uma lembrança subliminar de alguma estadia menos agradável na erraticidade, que aflora por não se estar ainda a edificar o céu interior.

O dia de ontem que para nós hoje é passado, anteontem ainda era futuro. Vale dizer que na nossa vida milenar tudo vem em sequência, em sequência lógica, em *continuum*. E podemos verificar também que tais ações que escolhemos provocam tais reações que não escolhemos, o que nos permite estabelecer ligações entre causas e efeitos, bem assim como a existência de um princípio ou lei que rege a relação. Juntando as duas coisas, temos que o dia de hoje é consequência do de ontem e o de amanhã consequência do de hoje. Passado, presente e futuro consequenciam-se a partir de escolhas livres, mas sequeciam-se deterministicamente, o que faz com que não difira a nossa realidade enquanto almas ou enquanto espíritos, seja, enquanto encarnados ou enquanto desencarnados. O fenómeno da morte nada altera quanto à nossa essência. O céu e o inferno são estados de consciência que se afinam com dimensões de idêntica frequência vibratória.

*A mente plasma, no fluido cósmico, sob o império da vontade, o que mais ambiciona, vitalizando com as ações, que são decorrência dos desejos acalentados, o que lhe servirá de suporte para a elevação espiritual ou armadilha para a queda.*

*Em lugares onde o comportamento mental é pernicioso, idêntico em muitas pessoas pela gama de interesses vividos, surgem redutos de incúria e sofrimento espiritual, que se ampliam de acordo com a continuidade de exteriorizações psíquicas, como graças ao volume e teor delas. A recíproca é verdadeira: onde se concentram tónus psíquicos superiores, abrem-se vias de comunicação com as Esferas elevadas, surgem construções de paz e Espíritos benignos convivem com as almas que se lhes afinam. (Nas Fronteiras da Loucura, Manuel P. Miranda – Divaldo Franco)*

**A melhor semente para o crescimento espiritual é a dor** – se cai na terra fértil da resignação. É um aforismo em como gostamos de escrever, mas estes aforismos de implicações profundas se nascidos de uma vivência prévia são de uma beleza que resplandece para além das palavras, porque polarizados por um sentir que ultrapassa as conveniências.

A dor aproxima-nos de Deus, porque nela tudo e todos nos faltam, apenas aquele que não perece é.

Deus, no acumulado de nossos erros, visita-nos na dor. É a mão que nos levanta para um novo rumo, início de um novo e profícuo porvir. Acede-se à beleza interior, que os olhos transporão para o que onde pousarem pela purificação que a dor opera na escória dos sentimentos.

Tornando-se o sentimento generoso e fraterno, em redor a criação sorri benévola para as nossas ainda imperfeições, porque o sorriso é identidade nossa.

A dor torna-nos tão mais indulgentes, benévolos, pacíficos! A dor harmoniza-nos e deixa-nos aptos para crescermos pelo amor. O amor sofrido entende a necessidade do outro e fica capaz de vislumbrar todo o bem e toda a beleza que sempre se esconde em toda a criatura, porque sendo toda a criatura obra divina, tem o dedo da plenitude na sua infimidade.

Depois da dor, o amor. E em ao amor chegados, poderemos avançar a passo rápido na ascensão a outros páramos.

A dor espiritualiza-nos. É um fogo que arde sem se ver, como o amor. Jesus, o Cristo, aquele que uma vez disse que já não nos chamava servos mas amigos; Jesus, o amigo que é Mestre, sofreu por amor para que possamos sofrer para amar; e possamos dizer ao nosso vizinho: “já não te chamo inimigo, mas amigo”. E possamos estender as mão abertas, para que não escondam dissimulação, e carreguem paz e pão.

Obrigado, Pai, por toda a dor que me visitou e por aquela que ainda me visitará.

Friedrich

16/07/10

p/ aps

---

Tão pequenina que sou!

Levou-me a morte ainda moça, quando todos os sonhos me tomavam – e quando a vaidade vinha, a morte acelerou o passo para que ficasse humilde.

Mas tão pequenina que sou!

Quando cantar era motivo de orgulho na suposição de um cantar melodioso e cheio d'alma! Meus Deus, que ilusão!

Tão pequenina que sou!

Mas feliz fico por ter visto a luz e encontrado esta doutrina redentora que cria nova esperança aos que, como eu, não sabiam o que encobre o véu da morte.

Mas descerrado esse véu pela experiência do desencarne, meu Deus, como nos achamos pequeninos ante as melódicas belezas que, quando oportuno, nos é dado ouvir.

Tão pequenina que sou!

Mas canto ainda e com mais gosto cantarei, porque o conhecimento da verdade nos expande o coração!

Como eu quero cantar!

Cantar a vida, cantar o amor puro, cantar até a saudade mas sem a sina triste do fado, cantar, cantar, cantar.

Emprestem-me a vossa voz para a terra, para que os meus acordem e possam bater as palmas de alegria e nos olhos brilhem lágrimas de comoção.

Meus queridos, a morte não existe e a Vida é toda ela ao lado, mesmo ao lado.

NO

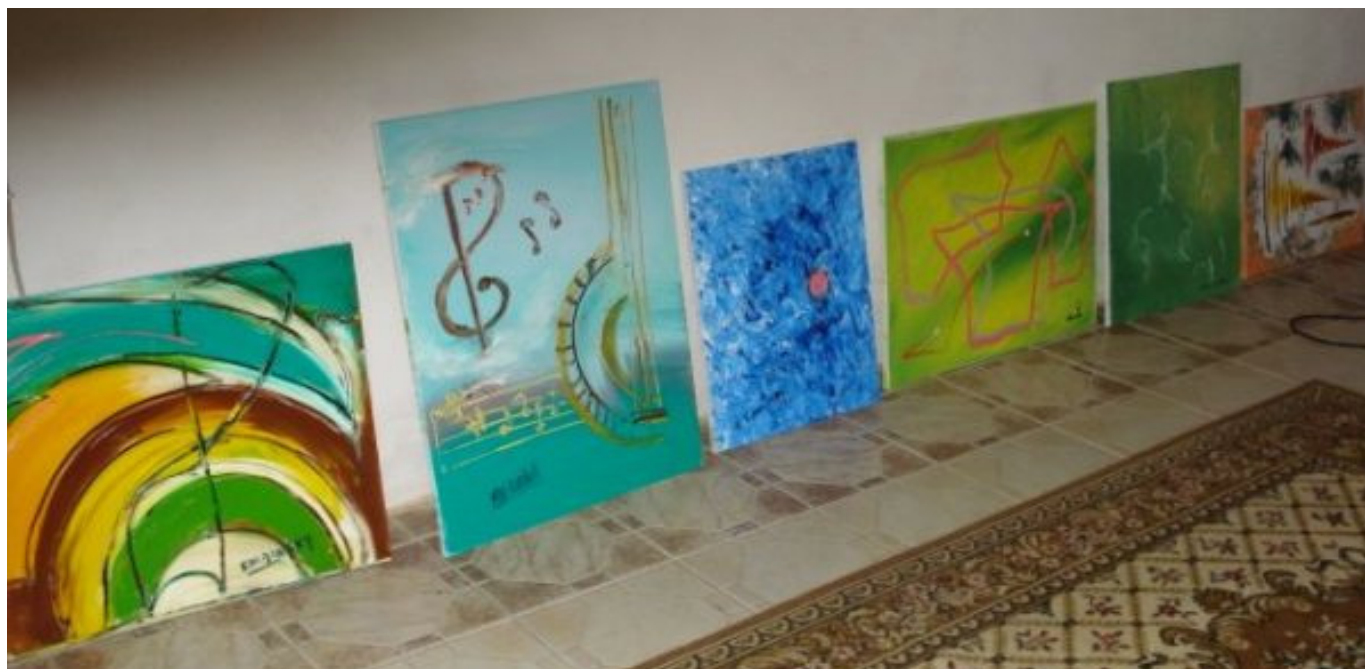
09/07/10

p/ aps

# NOTICIÁRIO DE JULHO

## Os quadros de 25/06:

kandinsky, maluda, kamppuri, almada, vieira da silva, não assinado (surrealista português)



**Dia 23:** Tivemos connosco o Jorge Santos e o José Maria Bezerra, do CECA – Centro Espírita Caridade por Amor, Porto

## PINTURA MEDIÚNICA



### Programa CCEFuncal 30/31 de julho

**DIA 30 DE JULHO – 21H00**  
SEMINÁRIO: MEDIUNIDADE

*O QUE É SER MÉDIUM - Graça Magalhães (CCEF)*  
*MEDIUNIDADE COM JESUS – Lurdes Lourenço*  
*MECANISMOS DA MEDIUNIDADE - A. Pinho da Silva*

### **DIA 31 DE JULHO**

PALESTRA MUSICADA: *PORQUE A VIDA CONTINUA*  
*João Paulo e Filomena Lencastre*  
(CCE Caldas Rainha)

PINTURA MEDIÚNICA  
*A. Pinho da Silva*

“É uma forma de dizermos que a morte não existe, que continuamos vivos e que mantemos gostos e aptidões.

Porque fomos despertados para a realidade do espírito, sentimos-nos na obrigação de provocar nos nossos irmãos de jornada esse despertar, a fim de que a vida terrena possa adquirir valores mais elevados e as relações se tornem mais fraternas.

A construção da era do espírito passa pela Arte, de que a pintura é uma das disciplinas, construção a que nos associamos com o nosso modesto contributo.”

# Cursos com início em setembro:

## Básico de Espiritismo

## Básico de Mediunidade

(Para quem já frequentou o Básico)

### REQUIEM POR SARAMAGO”

Um eclesiástico adornado de títulos académicos e sociais subscreve no PÚBLICO de 27/6/10 um *REQUIEM POR SARAMAGO*. A polidez duma compaixão convencional não dissimula a antipatia, muito católica-apostólica-romana e nada cristã, do articulista pelo escritor. Da condição “pastoral” do primeiro, seria de esperar um *requiem* mais edificante, onde não pairassem nuvens ameaçadoras de ira divina, à espera de “impenitentes” do tipo do mau ladrão do Evangelho ou do “diabólico” professo da “coerência no mal”, como Saramago é ali piamente catalogado.

O Evangelho foi-nos legado para nos guiarmos e confortarmos a nós próprios e aos outros, pensem eles como pensarem: não para os apedrejarmos com anátemas. Jesus de Nazaré, que nunca excomungou nem seguramente excomunga ninguém, prognosticou que não se perderia uma só ovelha do aprisco do seu e nosso Pai.

Como cristão espírita, antes de me preocupar com a “conversão” de Saramago preocupa-me a minha própria, sem esquecer a advertência do Bom Pastor, de que muitos publicanos e meretrizes nos precedem no céu (Mateus 21.31): claro que por terem aos olhos de Deus mais merecimento do que antifraternamente lhes reconhecem as nossas facçoezinhas. Se Saramago foi inimigo da “Igreja”, acho que nunca o foi de Cristo nem, estou bem certo, este o toma por tal.

João Xavier de Almeida  
<jxalmeida26@gmail.com>

**18 setembro**

**III Festival de Música Espírita “Árias de Mudança”**

**9 – 12 outubro**

**VI Congresso Espírita Mundial - Valência**

**16 – 17 outubro**

**IV Jornadas de Cultura Espírita do Porto**

**23 outubro**

**I Jornada de Cultura e Arte Espírita de Aveiro**

**brevemente**

